

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS

Bruno Feitosa Meira

Caroline Oliveira da Silva

Grazielle Silva Lima

Maria Giulia do Nascimento Moreira

Resumo: A educação financeira no ensino médio desempenha um papel fundamental na preparação dos alunos para enfrentar os desafios financeiros da vida adulta. Compreender conceitos financeiros desde cedo promove uma tomada de decisão mais informada e responsável em relação ao dinheiro, abrindo portas para uma gestão financeira eficaz ao longo da vida. Durante esse período crucial, os alunos têm a oportunidade de adquirir conhecimentos sobre orçamento pessoal, poupança, investimento, crédito, impostos e outros aspectos essenciais da administração financeira. Um currículo de educação financeira no ensino médio é projetado para capacitar os alunos com habilidades práticas que serão valiosas para enfrentar desafios financeiros futuros. Eles aprendem não apenas a criar e manter um orçamento, mas também a entender a importância do crédito e como utilizá-lo de forma responsável. Além disso, são incentivados a avaliar criticamente diversas opções de investimento disponíveis e a reconhecer e evitar armadilhas financeiras, como dívidas excessivas e fraudes. Essa educação não beneficia apenas os indivíduos, mas também pode ter impactos positivos mais amplos na economia, pois alunos mais conscientes financeiramente tendem a se tornar consumidores responsáveis e a contribuir para o crescimento econômico sustentável. Assim, a importância da educação financeira no ensino médio é indiscutível. Investir nessa área é investir no futuro financeiro dos alunos e no desenvolvimento econômico da sociedade como um todo.

Palavras-Chave: Educação; Financeiro; Escola

Abstract: *Financial education in high school plays a key role in preparing students to face the financial challenges of adulthood. Understanding financial concepts from an early age promotes a more informed and responsible decision making regarding money, opening doors for effective financial management throughout life. During this crucial period, students have the opportunity to gain knowledge about personal budget, savings, investment, credit, taxes and other essential aspects of financial management. A high school financial education curriculum is designed to enable students with practical skills that will be valuable to face future financial challenges.*

They learn not only to create and maintain a budget, but also to understand the importance of credit and how to use it responsibly. In addition, they are encouraged to critically evaluate various investment options available and to recognize and avoid financial traps such as excessive debts and fraud. This education not only benefits individuals, but it can also have broader positive impacts on the economy, as more financially conscious students tend to become responsible consumers and contribute to sustainable economic growth. Thus, the importance of financial education in high school is indisputable. To invest in this area is to invest in the financial future of students and the economic development of society as a whole.

Keywords: Education; Financial; School

1 INTRODUÇÃO

A educação financeira é um componente essencial para a formação de cidadãos mais conscientes e preparados para gerir suas finanças pessoais. No contexto escolar, essa prática se torna ainda mais relevante, pois prepara os jovens para enfrentar os desafios financeiros da vida adulta. Segundo o Banco Central do Brasil (2020), "a educação financeira é o processo pelo qual os indivíduos ou grupos adquirem conhecimentos sobre finanças, desenvolvendo habilidades e atitudes que possibilitam tomar decisões informadas e eficazes".

Implementar programas de educação financeira nas escolas contribui não apenas para a formação de um comportamento financeiro saudável, mas também para o desenvolvimento de competências críticas, como planejamento, organização e responsabilidade. Ao aprender sobre orçamento, consumo consciente e investimentos, os alunos se tornam mais aptos a tomar decisões financeiras que impactarão seu futuro.

Esse estudo sobre a educação financeira no âmbito escolar, um assunto que nos últimos anos tem ganhado espaço, visa implantar nas redes escolares uma metodologia que promova o ensino aos discentes acerca da consciência de seus próprios atos financeiros e do consumo saudável. Embora o tema finanças seja intrínseco ao indivíduo, estando presente nas atividades financeiras diárias, como a compra de produtos ou serviços e a realização de empréstimos, sua abordagem voltada para crianças e adolescentes é algo novo, que carece de expansão no cenário escolar. Essa iniciativa busca conscientizar os mais jovens sobre a necessidade de usar com sabedoria seus recursos financeiros.

A educação financeira, quando tratada de forma pedagógica e reflexiva, desempenha uma função importante na construção de bases para uma vida saudável, equilibrada e promissora em relação às finanças. Através do ensino da educação financeira, é possível conscientizar as pessoas para que aprendam a lidar com o dinheiro, fruto de seu trabalho, estimulando que gastem menos do que ganham. Assim, elas poderão ter um futuro mais tranquilo, menos incerto e menos dependente de programas, como a previdência social, que ao longo dos anos vem se mostrando cada vez mais insuficiente para uma vida digna.

Sendo assim, não basta ter uma boa formação e um emprego para garantir uma boa estabilidade financeira. Domingos (2012, p. 8) relata que "suas conquistas dependerão – e muito - da sua capacidade de lidar bem com o dinheiro. Isso porque, o dinheiro sempre foi, e continuará sendo, a mola que move o mundo". Ao longo da vida, a sociedade frequentemente se depara com a frase: "Educação vem de berço". Para Domingos (2012), este pensamento está atrelado à questão da educação financeira e não se limita a questões éticas, pois também reflete a forma como o indivíduo deve se portar conscientemente em suas tomadas de decisões. Dessa forma, a maneira como irá manusear seus próprios recursos financeiros também é determinada pelos ensinamentos que recebe.

A relevância dessa temática é corroborada por diversos estudos que indicam a relação direta entre educação financeira e a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos. Portanto, integrar a educação financeira ao currículo escolar é um passo fundamental para a promoção de uma sociedade mais equilibrada e consciente.

2 OBJETIVO

Demonstrar importância da educação financeira no ensino médio e compreender como o dinheiro funciona e como gerencia-lo corretamente. Indivíduos que desenvolvem uma relação saudável com o dinheiro desde criança conseguem administrá-lo com mais sabedoria, e conseguem manter o controle dos gastos, além de economizar e investir no seu futuro, planejando assim a sua vida financeira.

3 DESENVOLVIMENTO

Para o desenvolvimento deste artigo, foram realizadas pesquisas sobre o tema, utilizando dados estatísticos de pesquisas quantitativas sobre a importância da educação financeira nas escolas. Além disso, foi realizada uma pesquisa de campo, por meio de um questionário com seis perguntas de múltipla escolha, elaborado na plataforma Microsoft Forms e disponibilizado através de QR Code em turmas do Ensino Médio da E.E. Prof. Elzide Celestina Souza Pacheco Tunuchi, obtendo-se 39 respostas que serão apresentadas ao longo do artigo.

A importância da educação financeira nas escolas ajuda a entender como o dinheiro funciona e como gerenciá-lo, questões fundamentais para a sociedade atual. Mais cedo ou mais tarde, todos terão que lidar com esse assunto. De acordo com os dados da pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) de 2021, o Brasil encerrou o ano com um recorde de endividados. A pesquisa revela que o aumento das dívidas também ocorre em famílias que recebem mais de 10 salários mínimos:

“Na avaliação por faixa de renda, o endividamento médio das famílias com até 10 salários mínimos mensais aumentou 4,3 pontos percentuais (p.p), chegando a 72,1% do total. Na faixa de renda superior, acima de 10 salários mínimos, o indicador aumentou ainda mais, 5,8 p.p., e fechou em 66%” (PEIC, 2021).

Esse cenário demonstra que o endividamento e o mau gerenciamento da renda não estão diretamente relacionados ao valor que se ganha. Embora existam diversos motivos que causam esse resultado, a ausência de educação financeira agrava as consequências. Em 2020, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) passou a incluir a educação financeira como obrigatória em todas as etapas de ensino, do infantil ao médio, visando capacitar crianças e adolescentes a controlar seus gastos, a importância de poupar dinheiro e a planejar o futuro. A BNCC estabelece que o tema deve ser abordado de forma multidisciplinar, integrando questões sociais, políticas, culturais, ambientais e psicológicas (BNCC, 2020).

Ainda em relação ao futuro, de acordo com a pesquisa do site Jornada Edu sobre práticas pedagógicas, os estudantes que receberam educação financeira desde

cedo tendem a desenvolver um perfil mais centrado, organizado e responsável, contribuindo positivamente para as empresas que buscam esse tipo de perfil em seus funcionários. “Afiml, esses conhecimentos serão usados durante toda a vida do indivíduo e, com consciência financeira, ele poderá contribuir positivamente para o crescimento socioeconômico da população” (JORNADAEDU, 2023).

Embora seja extremamente necessário e importante para o futuro dos alunos, a educação financeira no Brasil enfrenta diversos desafios, incluindo desigualdade e a formação de professores. A formação dos docentes representa um ponto desafiador, pois muitos não estão familiarizados com essa disciplina no currículo e precisarão se especializar. A capacitação no Brasil não ocorre de maneira fácil, rápida ou prática.

Dificuldades na Implementação da Educação Financeira

- **Curriculo e Prioridades:** Muitas escolas já possuem currículos sobrecarregados e podem priorizar disciplinas consideradas mais fundamentais. A implantação da educação financeira pode exigir ajustes no plano curricular ou a criação de novas disciplinas.
- **Formação dos Professores:** Para ensinar educação financeira de forma eficaz, os professores precisam estar bem treinados e informados sobre o assunto. No entanto, muitos educadores não possuem formação específica em finanças.
- **Recursos:** A criação e implementação de materiais didáticos específicos para a educação financeira exigem investimentos financeiros e tempo.
- **Desigualdade:** As necessidades e contextos financeiros dos alunos podem variar amplamente. O que funciona em uma região pode não ser eficaz em outra, e a diversidade econômica dos alunos pode influenciar a recepção e aplicação do conteúdo.
- **Avaliação de Resultados:** Avaliar a eficácia da educação financeira pode ser difícil, pois as mudanças nos comportamentos e conhecimentos financeiros dos alunos podem não ser imediatamente visíveis.

Apesar de o Brasil ainda estar começando a implementar a educação financeira nas escolas, existem países que já incorporaram esse tema em seus currículos. Segundo Janaina Ribeiro e Dony de Nuccio (2021), a Finlândia introduziu a educação

financeira na educação infantil. De acordo com a OCDE e a ONU, o sistema público de educação finlandesa é considerado um dos melhores do mundo.

Em 2012, a OCDE afirmou que a alfabetização financeira deveria ser obrigatória no currículo escolar, considerando-a uma noção básica para o desenvolvimento de uma sociedade mais igualitária e justa. “Crianças que compreendem como manipular o dinheiro, assim como lidar com as frustrações e felicidades decorrentes dele, mudam seu comportamento e tomam melhores decisões ao longo de suas vidas” (OCDE, 2012).

A Finlândia, assim como Noruega, Dinamarca, Suécia, Israel e Canadá, são países que mais investem em alfabetização financeira para crianças, apresentando os maiores índices de desenvolvimento humano.

Tabela 1- Ranking de competência financeira do Pisa 2018

Posição	Países	Pontuação
1°	Estonia	547
2°	Finlândia	537
3°	Canadá	532
4°	Polônia	520
5°	Austrália	511
6°	EUA	506
7°	Portugal	505
8°	Letônia	501
9°	Lituânia	498
10°	Rússia	495

Fonte: Investnews (2018)

No ranking mencionado acima, a Estônia ocupa a 1ª posição. Segundo o site Estônia Hub, o governo do país oferece autonomia às escolas e aos professores, o que permite uma abordagem mais personalizada e flexível do ensino. As escolas têm liberdade para desenvolver seus próprios currículos e métodos pedagógicos,

ajustando-se às necessidades e interesses específicos de seus alunos. Isso incentiva a inovação e a experimentação na educação, resultando em uma população estudantil mais engajada e preparada para os desafios do século XXI.

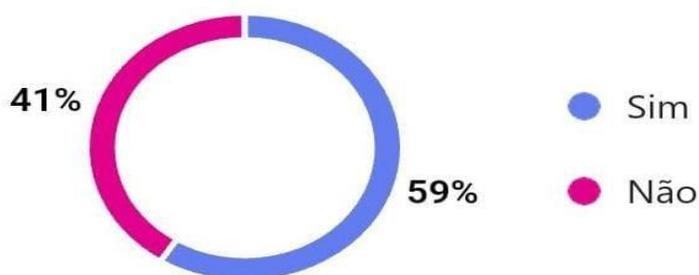
Acredito que essa autonomia seja um dos fatores que tornam a educação estoniana uma das melhores, pois, em vez de seguir um currículo padronizado, ela se adapta às necessidades e ao desenvolvimento de cada aluno.

De acordo com um artigo publicado no site Transformando.com.vc em 31 de março de 2022, o Canadá, diferentemente de muitos países, não possui um órgão federal que coordene a educação no país. Em vez disso, cada província possui seu próprio Ministério da Educação, que define o currículo e as diretrizes que cada instituição deve seguir. Esse modelo descentralizado permite uma maior adequação das políticas educacionais às características regionais, o que também pode favorecer a inclusão de conteúdos como a educação financeira, adaptados à realidade local.

Ainda sobre a educação financeira, segundo um levantamento realizado pela Organisation for Economic Co-operation and Development (OECD), em 2020, países como a Austrália, o Reino Unido e os Estados Unidos estão entre os que mais investem no ensino de educação financeira nas escolas. A pesquisa mostrou que cerca de 80% das escolas no Reino Unido incluem a educação financeira como parte do currículo obrigatório, enquanto em países como a Austrália e os Estados Unidos, aproximadamente 60% das escolas oferecem algum tipo de conteúdo sobre finanças pessoais (OECD, 2020).

Para melhor compreender o nível de conhecimento sobre educação financeira entre os estudantes, foi realizada uma pesquisa com alunos do Ensino Médio da Escola Estadual Professor Elzide Celestina Souza Pacheco Tunuchi. A pesquisa foi aplicada por meio de um QR Code disponibilizado aos alunos. A seguir, apresentam-se os resultados obtidos:

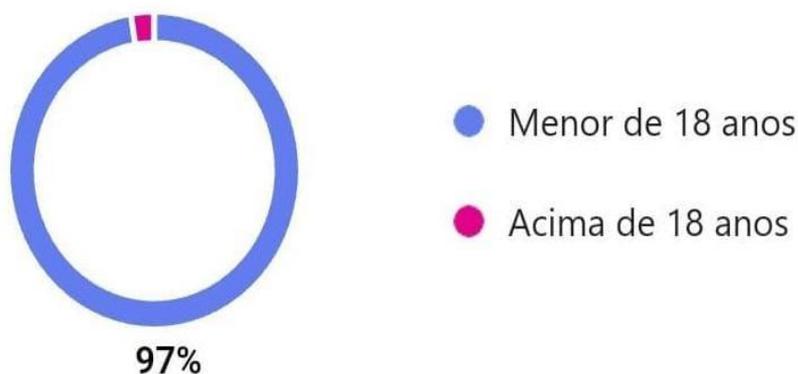
Gráfico 1- Referente pergunta: Atualmente você tem alguma renda mensal ou semanal?



Fonte: autoria própria (2024)

O gráfico demonstra que 59% dos alunos, um pouco mais da metade já tem uma renda mensal ou semanal.

Gráfico 2 - Referente pergunta: Qual sua faixa etária?



Fonte: autoria própria (2024)

Acima o gráfico mostra que a grande parte dos alunos, 97%, são menores de 18 anos.

Gráfico 3 - Referente pergunta: Você é quem administra seu próprio dinheiro? ou algum responsável?



Fonte: autoria própria (2024)

De acordo com o gráfico acima, 90% dos alunos já administram sua renda.

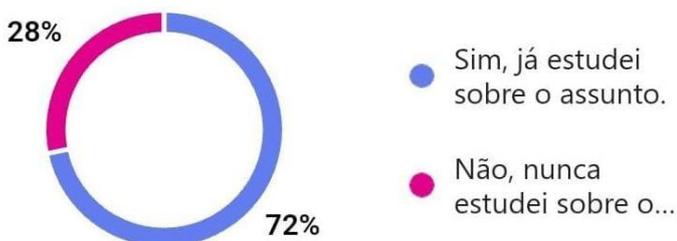
Gráfico 4 - Referente pergunta: Atualmente, você investe seu dinheiro em algo?



Fonte: autoria própria (2024)

Acima o gráfico mostra que 72% alunos não fazem investimentos em nenhuma instituição, já 26% investe em poupança.

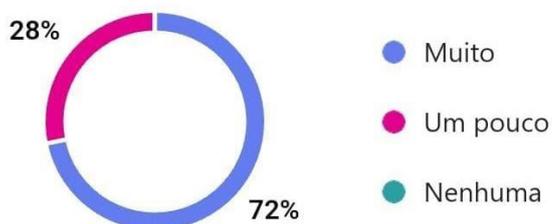
Gráfico 5 - Referente pergunta: Você já teve alguma aula ou curso sobre educação financeira?



Fonte: autoria própria (2024)

O gráfico mostra que 72% dos alunos já estudaram sobre educação financeira.

Gráfico 6 - Referente pergunta: Qual a sua preocupação e interesse em saber como administrar seu dinheiro?



Fonte: autoria própria (2024)

O gráfico acima mostra que 72% dos alunos se preocupa em como cuidar do próprio dinheiro, enquanto 28% está um pouco.

De acordo com a pesquisa feita e tendo em vista o resultado dos gráficos, atualmente, uma parte significativa dos alunos possui alguma forma de renda, com 59% afirmando ter uma fonte de receita, enquanto 41% não possuem. Em relação à faixa etária, a grande maioria dos alunos, ou seja, 97%, tem menos de 18 anos.

Quando se trata da administração do dinheiro, a maioria dos alunos (90%) não é responsável por gerenciar suas próprias finanças, sendo que um responsável adulto se ocupa dessa tarefa. Em termos de investimentos, a maioria dos alunos (72%) não

realiza qualquer tipo de aplicação financeira, com apenas 26% optando por investir na poupança.

A educação financeira parece estar presente na vida dos alunos, com 72% tendo participado de aulas ou cursos sobre o tema, enquanto 28% não tiveram esse contato. Além disso, uma preocupação significativa com a administração do dinheiro é observada, com 72% dos alunos expressando interesse em aprender a gerenciar suas finanças. Em contraste, 28% não demonstram tanta preocupação com essa questão.

Esses dados revelam um panorama de jovens predominantemente imaturos financeiramente, com uma significativa dependência de responsáveis pela gestão de suas finanças e uma necessidade crescente de educação financeira para melhorar a administração do dinheiro no futuro.

Esta pesquisa foi conduzida em uma única sala do ensino médio da E.E. Prof. Elzide Celestina Souza Pacheco Tunuchi e revelou que 28% dos alunos não demonstram preocupação em gerenciar seu próprio dinheiro. Diante desse cenário, é crucial implementar a educação financeira nas escolas, uma vez que o futuro desses jovens está diretamente ligado à forma como administram suas finanças.

Segundo Brito (2023) em um artigo postado no linkedin ele relata que infelizmente a educação financeira não é uma ferramenta presente na vida de grande parte dos brasileiros. Na maioria das vezes, acabamos tendo contato com ela depois de mais velhos, o que já é suficiente para comprometer nossa saúde financeira.

Para se ter uma ideia, cerca de 45% dos brasileiros não fazem controle financeiro e, dentre os que fazem, mais de 20% utilizam a própria memória para gerir as suas finanças, de acordo com a última pesquisa do SPC (Serviço de Proteção ao Crédito), de 2020, isso ocorre pela falta de educação financeira principalmente nas escolas.

A integração da educação financeira nas escolas é necessária para preparar os alunos para uma vida financeira saudável e responsável, mas como fazer isso? Como Integrar a Educação Financeira nas Escolas? O debate sobre a inclusão de uma disciplina de educação financeira no currículo escolar não é novo. Em 2010, o Brasil criou a Estratégia Nacional de Educação Financeira. Em ações mais recentes, o Ministério da Educação (MEC) afirmou parceria com a Comissão de Valores

Mobiliários (CVM) para disponibilizar cursos de educação financeira, com o objetivo de preparar professores para o ensino de saúde financeira nas escolas. Após esse período de especialização, que teve início em 2021, o Banco Central implementou o programa Aprender Valor. Segundo o mapa de adesão divulgado pelo órgão, grande parte dos estados já incluiu o programa no cronograma das escolas. Em São Paulo, por exemplo, mais de 1.700 escolas municipais e estaduais aderiram ao Aprender Valor.

Segundo Sanches (2021) sobre as práticas dos professores:

“Acredito que os professores de matemática poderiam introduzir casos práticos do cotidiano, como questões elaboradas sobre juros de financiamento, custo de passagem no transporte público, material escolar, etc. Poderia haver um material extracurricular no ensino médio também.”
Ivan Luiz Sanches, educador financeiro e criador da página Investidor Livre (Sanches, 2021).

A inclusão da Educação Financeira no currículo escolar visa formar indivíduos mais conscientes e preparados para os desafios econômicos do futuro, promovendo responsabilidade, autonomia e um entendimento profundo da gestão financeira desde cedo. E para abordarmos melhor esse assunto, podemos falar um pouco sobre as estratégias e métodos da educação financeira como as feiras, projetos sobre planejamento financeiro e economia doméstica.

Feiras de Educação Financeira: Um dos maiores eventos sobre a educação financeira ocorre na América Latina em São Paulo, a Expo Money São Paulo, dura em média três dias de forma gratuita, com palestras e especialistas renomados que abordam o empreendedorismo, investimentos, carreira profissional e finanças pessoais. Com muitas informações não somente para os que já investem, mas para aqueles que estão iniciando neste novo mundo e que buscam conhecimento financeiro para administrarem e investirem melhor seu dinheiro.

De acordo com os autores Renzo e Mariela (2012) que dissertam sobre investimentos dizem:

“Após uma interessante conversa com o Planejador Financeiro Rogério Nakata, finalmente conseguimos organizar nossos investimentos com as taxas mais baixas de administração do mercado. Hoje sabemos e podemos aplicar com entendimento, tanto em renda fixa, como em ações, graças às orientações que recebemos, confortavelmente, em nosso lar!. Muito Agradecido Rogério!” (Renzo e Mariela, 2012).

Jogos e Simulações: Ferramentas como jogos educativos que simulam situações econômicas reais facilitam muito no aprendizado financeiro entre os jovens e adolescentes de forma divertida e dinâmica. Os jogos mais conhecidos e utilizados para ensino financeiro são os de tabuleiro, como o “Banco Imobiliário”, “Jogo da Vida”, “Renda Passiva” entre outros, mas não podemos deixar de lado os jogos on-line como “Meu Dinheiro, Meu Negócio”, “SimCity” e “Tá O\$\$\$O” que ajudam a entender melhor sobre o assunto.

Segundo Pregardier (2021), educadora financeira e criadora de 18 jogos nesse modelo:

“O jogo é uma ferramenta que funciona para a criação de novos hábitos. Quando eu crio um jogo de educação financeira, eu quero proporcionar uma situação de impacto decisional e emocional no participante, e é justamente esse tipo de situação que propicia a criação de novos caminhos neurais, que estarão em atuação no dia a dia.” (Pregardier, 2021).

Plataformas Digitais: Na plataforma digital do gov.br foi publicado em 2021, que o Banco Central está oferecendo ferramentas gratuitas de educação financeira com os seguintes programas disponíveis; o Registrato que permite ao cidadão consultar quantas contas correntes e empréstimos estão vinculados em seu CPF, a página Minha Vida Financeira que fornece informações e tira dúvidas sobre operações bancárias, Calculadora do Cidadão que permite a realização de cálculos de parcelas, financiamentos e aplicações financeiras, e o programa “É da sua conta” e “Aprender Valor” que são cursos on-line e gratuitos que busca informar melhor o consumidor, além de postagens em redes sociais sobre educação financeira.

A leitura é um aliado poderoso para quem busca ter um controle financeiro pessoal eficaz. Livros sobre educação financeira não apenas oferecem conhecimento, mas também mudam a forma como você enxerga o dinheiro e suas finanças. Ao explorar conceitos práticos, esses materiais podem ser fundamentais na construção de uma base sólida para sua saúde financeira. Ler sobre educação financeira é um passo crucial para quem busca estabilidade e sucesso nas finanças pessoais. Ao se aprofundar nesses livros, você não só adquire conhecimento, mas também desenvolve uma mentalidade mais aberta e estratégica. Isso facilitará suas decisões financeiras e ajudará a construir um futuro financeiro seguro e próspero. Aproveite a oportunidade de aprender e transformar sua relação com o dinheiro!

Material Didático Diversificado: Um clássico de finanças pessoais e um dos maiores livros de educação financeira do mundo é o “Pai Rico, Pai Pobre” do escritor Robert Kiyosaki em (1997), o livro questiona diretamente a visão tradicional de educação formal, amplamente aceita em sociedades onde os pais transmitem aos filhos o mesmo conselho que receberam de seus avós: "Dedique-se aos estudos, obtenha boas notas e você conseguirá um bom emprego com um alto salário". O enredo do livro é dividido em duas visões de mundo bem diferentes a do “pai rico” e a do “pai pobre” onde o pai biológico do personagem Kiyosaki, é um funcionário público que acredita que a chave para o sucesso é estudar para conseguir um bom emprego. Já a visão do pai rico que é empresário, investidor e pai do amigo de Kiyosaki, ofereceu-lhe um trabalho informal nos finais de semana, sem grande remuneração, mas com um valioso aprendizado sobre finanças, nesta situação o jovem se vê dividido com os conselhos de seus dois pais e suas escolhas. Quem será que Kiyosaki irá ouvir?

Desenvolvimento de Competências: As principais competências desenvolvidas do planejamento financeiro são o estabelecer metas de curto, médio e longo prazo, o consumo consciente e como reflete sobre as necessidades, desejos e o incentivo do consumo responsável são importantes para saberem como investir e com que vale a pena gastar, discussões que desenvolvendo a autonomia financeira auxiliando na capacitação de decisões seguras e temas financeiros atuais para enriquecer a compreensão e expressão dos alunos ajuda muito no desenvolvimento da aprendizagem e é claro a realização de projetos que demonstrem a aplicação dos conceitos financeiros e tudo aquilo que foi estudado e passado em sala de aula como uma boa avaliação de Feedback.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação financeira se revela uma ferramenta crucial para a promoção do bem-estar individual e coletivo. Ao longo deste trabalho, foi possível evidenciar a importância de desenvolver competências financeiras que permitam aos indivíduos tomar decisões mais conscientes e informadas sobre suas finanças pessoais.

Os resultados das pesquisas demonstram que, apesar da crescente oferta de cursos e informações sobre finanças, muitos ainda enfrentam dificuldades em aplicar conceitos básicos no dia a dia. Isso ressalta a necessidade de uma abordagem mais prática e acessível à educação financeira, especialmente nas escolas e comunidades.

Além disso, a integração da educação financeira nos currículos escolares pode formar uma geração mais consciente e preparada para enfrentar os desafios econômicos. Investir na formação de professores e na criação de materiais didáticos adequados é fundamental para que a educação financeira se torne parte integrante da formação dos jovens.

Por fim, é imprescindível que instituições governamentais e privadas unam esforços para disseminar informações e promover iniciativas que incentivem o planejamento financeiro, a poupança e o investimento responsável. Somente assim poderemos construir uma sociedade mais consciente e resiliente em relação às suas finanças, contribuindo para a diminuição da desigualdade e melhoria da qualidade de vida.

A educação financeira não é apenas uma questão de conhecimento, mas de empoderamento e transformação social. É nosso papel, enquanto educadores e cidadãos, promover essa mudança e inspirar uma cultura de responsabilidade financeira.

5 REFERÊNCIAS

APPRENDAEDU. Educação financeira: o poder dos jogos para o aprendizado. São Paulo, 28 dez. 2022. Disponível em: <https://www.apprendaedu.com.br/blog/educacao-financeira-poder-jogos->

[aprendizado#:~:text=Por%20meio%20dos%20jogos%2C%20os,o%20protagonismo%20da%20pr%C3%B3pria%20vida..](#) Acesso em: 13 mar. 2024.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Educação financeira. Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br>. Acesso em: 22 out. 2024.

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (BNDES). Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/educacao-basica/bncc>. Acesso em: 22 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica. Brasília, 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 22 out. 2024.

BRITTO, Gilberto. Como está a educação financeira do Brasil. LinkedIn, Belo Horizonte, 09 set. 2023. Disponível em: <https://pt.linkedin.com/pulse/como-est%C3%A1-educac%C3%A7%C3%A3o-financeira-do-brasil-gilberto-britto->

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). Diretrizes de educação financeira. Paris, 2012. Disponível em: <https://www.oecd.org/finance/financial-education.htm>. Acesso em: 22 out. 2024.

PEIC. Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor. 2021. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/peic>. Acesso em: 22 out. 2024.

REVISTA CAMINE: Caminhos da Educação, Franca, v. 8, n. 2, 2016. ISSN 2175-4217.

RIBEIRO, Janaina; DUCCIO, Dony. Educação financeira infantil: como o Brasil está à frente dos outros países? 21 jul. 2021. Disponível em: <https://investnews.com.br/financas/educacao-financeira-nas-escolas-como-o-brasil-esta-frente-a-outros-paises/>. Acesso em: 03 jul. 2024.

RIBEIRO, Janaina; NUCCIO, Dony de. Educação financeira nas escolas. InvestNews, 2021. Disponível em: <https://www.investnews.com.br>. Acesso em: 22 out. 2024.

SANCHES, Ivan Luiz. Práticas de educação financeira nas escolas. 2021.

TOSETTO, Jean. Resenha do livro: Pai Rico, Pai Pobre para ler sem preconceitos. Suno, São Paulo, 17 jul. 2020. Disponível em: <https://www.suno.com.br/artigos/resenha-do-livro-pai-rico-pai-pobre/>. Acesso em: 27 mar. 2024.